



# Confraria Mística Brasileira

**Loja Virtual**

**Palestra 10 (11/08/2020)**

***Por Armindo Couto, Sacerdote da Ordem Aleph e Membro Ativo da CMB***

## **O MEDO NO PASSADO E PRESENTE: COMO A PANDEMIA ESTÁ TRANSFORMANDO O COMPORTAMENTO SOCIAL**

O fenômeno da morte e o modo de saber como se relacionar com ela, sempre foi uma questão presente no imaginário dos povos, dos filósofos e dos historiadores, e geraram efeitos de curta, média e longa duração na forma como as pessoas se relacionam com o próprio fim e com a ideia do fim do mundo.

Em tempos passados a humanidade vivenciou momentos de fome, doenças, pestes e guerras, dor e sofrimento, onde o medo do fim era latente e manifestava-se de diversas formas. A fé cega, a culpa atribuída ao pecado, a fuga e os discursos religiosos dogmáticos, compunham o cenário negativo e aterrador, ampliado com a ideia do fim dos tempos.

Assim, vamos pontuar e tentar demonstrar, como a ideia do fim do mundo, o medo da morte, e o fim da vida, assumem diferentes formas, influenciando diretamente no comportamento das pessoas desde aqueles tempos, e hoje ainda permanece habitando o nosso inconsciente. O medo é um acontecimento que ultrapassa os marcos e limites temporais, que usaremos para ordenar o caos e dar sentido aos fatos, mostrando como ele se encontra presente nos dias atuais.

Faremos um link entre a idade média e o nosso tempo presente, valendo-nos da história para não só descrever os fatos passados, como também contextualizar o momento atual com a desordem causada pela pandemia do covid-19.

Dois momentos distintos ocorridos em tempos remotos marcaram a história da humanidade. No primeiro, viveram-se assombrados pelo medo e a expectativa do apocalipse, com a chegada do fim do milênio e, por conseguinte o fim do mundo. No segundo, a disseminação da Peste Negra, ocorrida no século XIV, tornou este medo mais real, pois passou-se a vivenciar e sentir na própria pele os efeitos letais causado pela epidemia, a fragilidade humana e sua incapacidade diante dela, bem como a certeza e o medo da proximidade do fim.

Naquela época, entre os séculos X e XIV, vivia-se sob a crença de que o futuro seria um lugar próspero, positivo e libertador, onde todos os sofrimentos gerados no passado e presente seriam resgatados e redimidos. Entretanto, no livro do apocalipse, este seria negativo e penoso. É quando chegariam o dia do juízo final, a chegada do Anticristo e o



# Confraria Mística Brasileira

---

fim dos tempos. Seria o dia da separação do joio do trigo, o dia do julgamento final, tão propagado pela tradição cristã, como a **escatologia**, do grego **Eschata**, (últimas coisas), bem como pela crença de que após mil anos haveria um novo e igual período, de prosperidade e abundância sob o governo de Jesus, chamado de milenarismo.

No livro intitulado Ano 1000, (1967), seu autor Georges Duby, relata que em grande parte do medievo europeu, o discurso central, em voga, era sobre dois temas: Fim do Mundo e Apocalipse, alternando-se em dados momentos. Em outro livro seu: “Ano 1000, Ano 2000: Na pista de nossos medos”, ele relata a agitação e inquietude da população, diante desta possibilidade e da real ameaça.

O outro evento trágico e marcante foi a Peste Bubônica, conhecida também como Peste Negra, ocorrida no século XIV que, segundo estudos, indicam que a bactéria “**Yersinia Pestis**”, presente nas pulgas infectadas, quando atingiam os humanos, chegaram a matar cerca de 50 milhões de pessoas na Europa, correspondendo entre 25% e 60% da população daquele continente, naquela época.

Para o povo, Isso era na realidade a profecia se processando de forma cabal, ceifando, exterminando e dizimando vidas, num cenário macabro de pânico, pavor e horror; reforçando a ideia bíblica de que os cavaleiros do apocalipse estavam presentes na face da terra, para demonstrar e ira divina; contradizendo a igreja que previam o juízo final para o ajuste de contas e remissão dos pecados para tempos longínquo e bem distante. Passou-se então a buscar o responsável pelo despertar da ira divina e pelas mazelas da peste, onde se estabeleceu um paradoxo medieval: A peste representava esta ira e ao mesmo tempo a vinda do Anticristo, logo, era obra do demônio; sendo logo atribuída aos hereges ou opositores da civilização cristã, como os judeus.

Os danos causados pela peste atingiram as pessoas tanto física quanto psicologicamente. A história era contada por fases como antes e depois do Juízo final e antes e depois da vinda do Anticristo; e para se redimir dos pecados, gerados pelo sentimento de culpa, criou-se uma série de rituais como, batismo, confissões, jejuns, penitências, peregrinações e até mesmo o autoflagelo; prática de se penitenciar e impingir dor e sofrimento a si próprio a fim de aplacar a ira divina, em função do medo que se instaurava.

O Medo do fim propagado nos tempos medievais, bem como o eterno medo da morte, permanece presente em nossos dias no inconsciente coletivo, fortalecendo-se sobremaneira neste momento através de determinadas crenças e religiões ou propagadas por literaturas, cinema e televisão e é usado como forma de aprisionar a consciência do povo, mantendo-o sob jugo, submisso e escravizado.



# Confraria Mística Brasileira

---

A pandemia gerada pelo covid-19 reacendeu essa chama em nossas mentes, quando surgiu e se propagou em larga escala, a nível mundial atingindo de forma avassaladora os países do primeiro ao terceiro mundo, e todas as classes sociais, independentemente de qualquer status, gerando uma completa e total desordem econômica, política e social. Os números de casos e mortes ocorridas até o momento são assustadores e preocupantes, pois apesar das medidas de isolamento e prevenção adotadas pelos governantes, ficou claro que o sistema de saúde existente em cada nação, mostrou-se frágil e insuficiente diante da letalidade, do avanço acelerado do vírus e pelo total desconhecimento para enfrentar esse potente, invisível e desconhecido inimigo.

Diante das ocorrências estampadas nos jornais e televisões do mundo inteiro, onde milhares de pessoas infectadas sofriam sem ter assistência na rede hospitalar, e o crescente número de mortos espalhados pelas cidades, além de não ter local para sepultamento, seus familiares não podiam participar de seus velórios, gerando mais insegurança e pavor.

A vida fez um looping e parece que o mundo de repente sofreu um abalo sísmico e num instante tudo virou de ponta cabeça e se transformou num caos. Estávamos embriagados e entorpecidos pelas vaidades e delícias do prazer, a serviço do ego, da ostentação, do consumo exacerbado e sem limites de tudo, da competição desenfreada entre os seres e da falta de amor. O desrespeito pela natureza com desmatamentos e aquecimento global, poluição dos rios e mares, deflorestamentos e queimadas, explorações de recursos minerais com destruição da fauna, flora e todo habitat, invasões de terras e extermínio de povos indígenas, e o risco iminente de uma guerra atômica com destruições irreparáveis. Vivíamos como que estivéssemos numa arena, onde a nossa sobrevivência dependesse da aniquilação do outro.

Diante deste estado caótico e primitivo, as relações humanas e o respeito pela vida já não faziam mais parte do jogo. Era necessário uma intervenção cirúrgica imediata pra estancar essa sangria incontrolada, sob pena de por em risco a vida de todos os seres e do próprio planeta. O momento era crítico e derradeiro; acho que a divindade resolveu intervir e de forma assertiva escolheu esta opção como solução. É o rigor agindo e nos forçando a parar e refletir sobre nossas ações, atitudes e comportamentos. Já que não nos entendemos e nos unimos no amor, então que seja pela dor.

Sabemos que o medo é o único elemento capaz de impactar nossas vidas, nos tirar dessa zona de conforto e de controle que pensamos ter. Afeta nossa rotina de vida e nos traz paralisia; principalmente o medo da morte. Diante desse elemento, inexorável, tudo se transforma e nossas atitudes mudam radicalmente. Somos forçados a nos movimentar de alguma forma, em defesa da própria vida.



# Confraria Mística Brasileira

---

A pandemia trazida pelo efeito Covid-19 foi um fator determinante para uma mudança de comportamento e de atitudes no cenário mundial. Tanto nos aspectos econômicos, político e social, como também no aspecto comportamental dos cidadãos.

Quase cinco meses de isolamento, privações e incertezas, nos forçou a promovermos uma radical mudança comportamental, derrubando a falsa sensação de controle que pensávamos ter. Mostrou-nos nossas fragilidades e o quanto vulneráveis somos. Bastou perdermos a liberdade com a imposição de isolamento social para percebermos nossas limitações.

Passamos a lidar com nossos fantasmas, temores e inseguranças, ansiedade, angústia, depressão e outros sintomas que abalam nosso estado mental. Com as medidas adotadas para distanciamento social, cresce o tédio e a tristeza gerada pelo distanciamento sócio afetivo.

Devemos de certa forma, fazermos uma reflexão sobre a pandemia e o que ela representa nesse momento para a humanidade. Ter uma relação amistosa com o Covid-19, e sem ressentimentos agradecer pela contribuição nesse processo de transformação que estamos passando. Encarar este momento como desafio e oportunidade de desenvolvermos a fraternidade, o amor próprio e ao próximo, estendendo a mão a quem necessita e aos menos favorecidos, estimular a autoestima e praticar a empatia e a solidariedade. Trabalhar nossas deficiências e incentivar a busca por novos aprendizados seja um novo idioma, um curso de formação, aperfeiçoamento, ou qualquer outro. Despirmo-nos de nossas vaidades e preconceitos. Fazer exercício da paciência e da tolerância para consigo mesmo e para com os outros, e ao sentir dificuldade em lidar com novas ferramentas ou tecnologias que ainda não domina, não seja tão severo, pois tudo na vida tem tempo pra ser aprendido e nunca é tarde.

Diante dessa nova realidade, não podemos perder de vista que tudo isso é transitório e temporário e que as alternativas devem ser buscadas dentro de nós mesmos com coragem, determinação, fé e perseverança, e se necessário buscar auxílio externo com psicólogos, terapeutas, ou no mundo espiritual, seguindo os ensinamentos da doutrina que mais se afinize com você. Sabemos que no caminho da espiritualidade existem vários seguimentos que atendem ao praticante, de acordo com seu estado de consciência.

Trabalhar nossos veículos é estabilizar nossos corpos sutis, fazendo fluir e vibrar em nós a harmonia, a paz, a serenidade e o equilíbrio. Habitue-se a praticar meditação e yogas regularmente; são ferramentas importantíssimas na objetivação deste propósito.

Nossa escola, particularmente, segue os ensinamentos teosóficos transmitidos pelo Budha Mercúrio e esse momento foi muito oportuno para promover a união, a



# Confraria Mística Brasileira

---

renovação e integração dos irmãos com o trabalho, de forma a criar uma nova estrutura interna pra divulgação da obra a nível externo, através das redes sociais. Somos capazes de executar essa missão com brilhantismo e louvor, pois nós somos a Confraria Mística Brasileira, e como nosso símbolo, a Fênix, renascemos das cinzas e amparados pelos mestres da Grande Fraternidade Branca, elevaremos o nome da nossa amada escola ao lugar onde ela merece estar, bem como através de nós prestarmos um importante serviço à humanidade.